

IMPACTOS SOCIAIS DO PROGRAMA MAIS MT MUXIRUM DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Sávio Antunes dos Santos

Mestre em Educação pela UFMT. Docente da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá. Mato Grosso. Brasil.

DOI: <https://orcid.org/0000-0001-6044-0428>.

E-mail: savio.santos@edu.mt.gov.br.

Rita de Cássia Contin

Mestre em Ensino de Física pela UFMT. Docente da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá. Mato Grosso. Brasil. DOI:

<https://orcid.org/0000-0001-6206-8893>.

E-mail: rita.contin@edu.mt.gov.br.

Resumo: Este artigo se propõe a levantar uma discussão em torno da Educação de Jovens e Adultos no estado de Mato Grosso, mais especificamente sobre o Programa Mais MT Muxirum de Alfabetização de Jovens e Adultos, que tem sido executado desde 2017. Objetivamos uma reflexão sobre a presença deste programa no estado e seus impactos sociais, considerando sua efetivação inicialmente em 20 municípios e atualmente em 127. No ano de início do projeto no estado, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 6,4% da população jovem e adulta era analfabeta. Assim o Muxirum tinha papel primordial na perspectiva de redução do analfabetismo entre jovens e adultos mato-grossenses nos anos seguintes. O Governo do Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Educação, em parceria com os municípios, são fundamentais na garantia ao direito à educação bem como na promoção de ações integradas que conduzam à erradicação do analfabetismo no estado. A pesquisa é bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, sendo o corpus de estudo formado por dados extraídos da Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e aporte teórico freiriano. Concluímos que o Programa Mais MT Muxirum tem colaborado com a redução da taxa de analfabetismo no estado de Mato Grosso, possibilitando a melhoria na qualidade de vida das pessoas pelo processo de alfabetização, contudo é preciso pensar em ações que promovam avanços na escolaridade desses sujeitos alfabetizados no sentido de darem continuidade aos seus estudos na oferta regular de EJA.

Palavras-chaves: Alfabetização. Analfabetismo. EJA.

Abstract: *This article aims to raise a discussion around Youth and Adult Education in the State of Mato Grosso, more specifically about the Mais MT Muxirum Youth and Adult Literacy Program, which has been running since 2017. We aim to reflect on the presence of this program in the state and its social impacts, considering its implementation initially in 20 municipalities and currently in 127. In the year the project began in the state, according to the National Household Sample Survey (PNAD), 6.4% of the young and adult population was illiterate, thus Muxirum, has a primary role in the prospects of reducing illiteracy among young people and adults in Mato Grosso in the coming years, so the Government of the State of Mato Grosso, through the State Department of Education, in partnership with the municipalities are fundamental in guaranteeing the right to education as well as in promoting integrated actions that lead to the eradication of illiteracy in our state. The research is bibliographic and documentary, with a qualitative approach, with the study corpus consisting of data extracted from the State Department of Education/SEDUC and Freirian theoretical support. We conclude that the Mais MT Muxirum Program has contributed to reducing the illiteracy rate in the State of Mato Grosso, making it possible to improve people's quality of life through the literacy process, however, it is necessary to think about actions that promote advances in the education of these literate subjects in order to continue their studies in the regular EJA offering.*

Keywords: *Literacy. Illiteracy. EJA.*

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada pela sua negação por séculos, pela indefinição, pelo voluntarismo, pelas campanhas emergenciais e por sua recente inclusão no cenário oficial da educação brasileira. Nesse contexto acreditamos que para haver mudança desse cenário e a efetivação da EJA é necessário principalmente o avanço na sua concepção que “significa reconhecer o direito a uma escolarização para todas as pessoas independentemente da sua idade” (Haddad, 2007, p. 15), ou seja, é fundamental entender que esses sujeitos são cidadãos que tiveram seu direito à educação negado e que o estado tem obrigação de reparar essa injustiça social histórica.

No estado de Mato Grosso, segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 5,81% da população com 15 anos ou mais é analfabeta, ou seja, 164.492 pessoas não sabem ler e escrever.

Observa-se então que temos um desafio a superar em nosso estado, promover a alfabetização de homens e mulheres que vivem no mundo atual, extremamente letrado, onde não ser alfabetizado é estar à margem, vivendo situações difíceis e vexatórias no cotidiano e exclusões nas situações das mais simples às mais complexas no exercício de ser gente, de ser cidadão.

Assim, este artigo pretende discutir sobre a alfabetização de jovens e adultos a partir do programa estatal Mais MT Muxirum, cuja palavra “muxirum”, muito comum no linguajar cuiabano e de origem tupi, significa “mutirão”, “fazer juntos”. Analisamos os impactos sociais desse programa na vida desses sujeitos que são trabalhadores, pais, mães, negros, brancos, pardos, indígenas, pessoas privadas de liberdade e, acima de tudo, gente.

Vale destacar que a elevada taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais em Mato Grosso tem sido uma preocupação do Governo do Estado. Para confrontar o problema, além da oferta de educação básica pela modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Secretaria de Estado de Educação instituiu, pelo Decreto nº 1.107/2021, o Programa Mais MT Muxirum, que se desenvolve mediante parcerias com 127 municípios de Mato Grosso e cuja finalidade é combater o analfabetismo entre jovens e adultos pela alfabetização, além de incentivar o alfabetizado a dar continuidade à sua escolaridade, até concluir a educação básica.

1. ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O termo alfabetização vem sofrendo ao longo dos tempos algum tipo de modificação conceitual e de significado e, ainda, na sua aplicabilidade na vida cotidiana, de modo que neste artigo

dialogaremos com os fundamentos de alfabetização a partir dos princípios de Paulo Freire, que se exprime na alfabetização dialógica e emancipatória, ou seja, “a alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Aí tem ele o momento de sua tarefa criadora” (Freire, 1989, p. 13).

Nessa perspectiva, a alfabetização para Freire se expressa como conjunto de conhecimentos sobre a linguagem e é reflexão e ação, onde a leitura de mundo precede a leitura da palavra, e esta dá continuidade à leitura consciente do mundo, um movimento dinâmico de diálogo e conscientização.

Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mais certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”. Esse movimento dinâmico é um dos aspectos centrais no processo de alfabetização (Freire, 1989, p. 13).

Depreende-se, portanto, que a alfabetização de jovens e adultos necessita da compreensão de que alfabetizar está para além da decodificação das palavras, envolve processos contínuos de criação e recriação, de ação e reflexão, na qual o educando é sujeito da sua própria alfabetização. Processo dialógico de abertura ao mundo, conhecendo as letras e palavras e reconhecendo no mundo as situações de negação e opressão, contudo, estabelecendo condições para a mudança.

Com essa compreensão destacamos a alfabetização como condição basilar e fundamental para a libertação de homens e mulheres, seja jovem ou adulto, ou seja, condição de vida plena, em que a autonomia de ler e escrever transcende para o bem viver. Viver bem num mundo não tão bom, mas carregado de possibilidades, de esperança.

Logo, a alfabetização tem natureza esperançosa, traz consigo a potência para provocar mudanças, por isso ela se faz crítica, portanto, política. A alfabetização não é neutra, trata-se de um processo educativo carregado de ideologias, de modo que o mito da neutralidade na educação leva à negação da natureza política do processo alfabetizador.

Assim, assumimos a alfabetização na dimensão não dicotômica entre alfabetização e letramento. Numa perspectiva crítica, não há tal dissociação. O que existe é um ato conhecedor e reflexivo de leitura, seguido de ação no mundo. Um ato de assunção e posicionamento diante do mundo das palavras escritas e ditas por mulheres e homens que vivem e que, portanto, são inacabados e, conscientes deste inacabamento, podem mais. Mais escrever, mais ler, mais criar, mais recriar, mais relacionar, enfim, mais viver.

A alfabetização de jovens e adultos é libertadora. Enquanto ato político e ato de conhecimento é comprometida com o processo de aprendizagem da escrita e da leitura, simultaneamente com a leitura, interpretação e reescrita da realidade (Freire, 1989). Aí reside a libertação pela alfabetização, num mundo altamente letrado e marcado por relações verticais e extremamente opressoras ser alfabetizado é o divisor da condição de opressão.

A condição de pessoa analfabeta coloca arbitrariamente o jovem e o adulto na realidade opressora, realidade que os afasta da condição de ser mais, de inacabamento. Reduz-se, então, a condição de mulheres e homens inconclusos. Faz-se a separação entre os que são escolarizados e os que não são escolarizados, dicotomizando o mundo comum e difundindo a inverídica ideia de que o mundo é assim mesmo! De que já estamos prontos e acabados, em uma clara oposição à característica mutável dos seres humanos e do mundo.

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível ao homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado [...].

A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito

que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. [...] Esta busca deve ser feita com outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências [...] (Freire, 2011, p. 34).

Pensar a alfabetização a partir do diálogo com os ideários freireano é esperançoso, é um exercício de otimismo. Aqui ressalto o pressuposto do reconhecimento do inacabamento do ser. Somos seres históricos, em e com uma realidade que, sendo histórica também, é igualmente inacabada. Encontrando-se neste as raízes da infinitude da educação, uma manifestação exclusivamente humana. Daí que seja a educação um que fazer permanente.

Educação com fins de humanização, educação como prática social que se dá em múltiplos contextos. Envolve por contradições, tensões e conflitos, mas de caráter transformador. Capaz de revelar a natureza limitada e inconclusa do ser no seu estar sendo com os outros e com o mundo. Revelando-se assim, também, a sua natureza política, por este contínuo movimento de inserção crítica na realidade objetiva, histórica, datada, mas não fixa e muito menos permanente.

Desta feita, a alfabetização de jovens e adultos é propulsão para uma vida mais humana, é abertura para o já conhecido, porém, que se dá a conhecer, refletido e possível de interações e mudanças conscientes. Assim, alfabetização é o caminho esperançoso para a mudanças das vidas desses sujeitos que por um motivo ou outro tiveram o acesso à escola negado em algum tempo de suas trajetórias de criança, adolescente ou adulto.

Arroyo (2008) chama a atenção para o entendimento da EJA a partir das suas especificidades, enfatizando a necessidade de ver os sujeitos jovens e adultos a partir de suas trajetórias humanas, entendendo que estes são sujeitos sociais e de direito, sujeitos históricos. Portanto, suas trajetórias sociais e escolares truncadas não significam uma paralisação nos tenso processos de constituição de suas de-

mandas mentais, ética, cultural, social, econômica e política. Quando procuram a escola/educação regular ou a educação popular, trazem consigo uma diversidade de conhecimentos populares, advindos de formas variadas de viver no mundo. Soares (2008, p. 62) afirma:

A diversidade é uma das características da EJA, tanto em relação ao público quanto às iniciativas, e nesse caso, o respeito à pluralidade dos sujeitos e a flexibilidade de tempos e espaços lhe são inerentes. Em razão das inúmeras possibilidades de organização da EJA, faz-se necessário conhecer sua história de luta e de mobilização, para além do desenvolvimento cognitivo, tendo como princípio a perspectiva do direito.

Logo, o processo de alfabetização desses sujeitos jovens e adultos deve se dar numa atitude de respeito a suas trajetórias de vida e as suas condições diversas de estudantes inexperientes. Inexperientes, mas que lutam cotidianamente pela sua sobrevivência, de modo que a alfabetização libertadora se faz a partir do contato com “o universo vocabular dos grupos populares, expressando sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos” (Freire, 1989, p.34)

Homens e mulheres que mesmo não alfabetizados mantêm um protagonismo nas comunidades onde vivem, marcados por trajetórias diversas. Sujeitos históricos e que, portanto, carregam característica ativa de gentes que, para além de suas carências, lutam no cotidiano e constroem a sociedade onde vivem.

2. METODOLOGIA

Este estudo se define metodologicamente enquanto uma pesquisa básica, de análise quanti-qualitativa, e caráter explicativo, que se insere na categoria bibliográfico-documental. Com isso, objetivamos a produção de conhecimentos para a área de Educação, de forma mais específica, para os estudos de alfabetização na Educação

de Jovens e Adultos por meio da análise teórica de produções científicas (Freire, 1989, 2011; Arroyo, 2008) de referência no assunto e da coleta de dados em que as fontes são os sistemas de registros da Secretaria de Estado de Educação-MT do Programa Mais MT Muxirum e os dados sobre o analfabetismo em Mato Grosso da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua.

Salienta-se que, na pesquisa científica, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais (Minayo, 1997).

Contudo a análise qualitativa dos dados na pesquisa educacional é fundamental, pois carrega os significados dos dados. Acreditamos como Minayo (2001) que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Nas ciências sociais, preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Na pesquisa qualitativa leva-se em consideração o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nesse sentido, consideramos a pesquisa um recurso fundamental para o enfrentamento das questões que constituem o cotidiano do trabalho educacional e certos de que a pesquisa possibilita o exercício necessário da práxis. Destaca-se que aqui entendemos práxis no sentido freiriano, que é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, e que sem a qual torna-se impossível a superação das contradições.

3. O PROGRAMA MAIS MT MUXIRUM

Embora o Programa Mais MT Muxirum tenha sido instituído em 2021 pelo Decreto nº 1.107, sua origem remonta ao ano de 2017, quando ainda de forma incipiente atendeu 4.679 mato-grossenses em 20 municípios, na forma de projeto. Nos dois anos seguintes,

2018 e 2019, atendeu 5.467 pessoas em 23 municípios e 2.794 pessoas em 14 municípios, respectivamente. Foi interrompido em 2020 em decorrência da pandemia de Covid-19 e retomado em 2021 na forma de Programa que integra a Política Pública da Educação de Jovens e Adultos.

O Governo do Estado de Mato Grosso, sensível ao problema do analfabetismo entre adultos, potencializou o Programa Mais MT Muxirum com uma perspectiva de médio prazo, já que o Decreto nº 1.107/2021 previu duração de cinco anos, com início em 2021 e término em 2025, além do aumento significativo de investimentos e de ações articuladas com os municípios.

As despesas decorrentes do programa, como o incentivo financeiro aos alfabetizadores e coordenadores locais por meio de bolsas e a aquisição de materiais escolares, passaram a correr por conta de dotação orçamentária da Secretaria de Estado de Educação – Seduc-MT, ficando autorizada a abertura de créditos adicionais necessários ao seu atendimento.

Estabeleceu-se, então, desde 2021 a competência da Secretaria Adjunta de Gestão Educacional (SAGE), vinculada à Secretaria de Estado de Educação (Seduc), para sua coordenação e passaram a ser desenvolvidas ações para atender ao maior número de pessoas, por meio de:

- I** – pactuação de metas de redução e monitoramento dos índices de analfabetismo com os municípios partícipes;
- II** – busca ativa para amplo alcance do público-alvo;
- III** – desenvolvimento de estratégias e metodologias que atendam às populações locais, de acordo com suas condições sociais e culturais;
- IV** – mobilização das comunidades locais para ampla divulgação e atuação para o combate ao analfabetismo.

A parceria do Governo do Estado com os municípios passou a ser celebrada na forma de termos de cooperação, competindo aos municípios:

I – mobilizar as comunidades locais para o amplo alcance da população a ser atendida pelo Programa;

II – indicar os coordenadores locais e alfabetizadores que participarão do Programa, bem como acompanhar e encaminhar mensalmente documentos comprobatórios que certifiquem o regular funcionamento do Programa;

III – disponibilizar espaços em escolas municipais, equipamentos públicos municipais, bem como espaços organizados pelos coordenadores locais e alfabetizadores para a realização do Programa.

O resultado de todos esses esforços educacionais foi o aumento exponencial de pessoas atendidas. Em 2021 o Programa atendeu 58 municípios, que correspondeu a um total de 10.652 pessoas analfabetas. No ano de 2022 o atendimento do programa atingiu 95 municípios e 20.369 pessoas inscritas. Para o ano de 2023 atingiu-se a meta de 127 municípios, num total de 23.327 pessoas.

No Programa Mais MT Muxirum, a Alfabetização de Jovens e Adultos é concebida como um processo singular de desenvolvimento das habilidades referentes ao *domínio elementar da leitura e da escrita*, bem como das *quatro operações matemáticas*. Isso indica que o Programa não tem um fim em si mesmo; antes, deve-se concebê-lo como a etapa inaugural de um processo educacional-escolar mais amplo e longo, que continuará até, pelo menos, a conclusão da Educação Básica. Portanto, as ações do Programa Muxirum se caracterizam, sobretudo, pelo desenvolvimento das competências elementares para a leitura e a escrita; e, complementarmente, pelo desenvolvimento da disciplina para o estudo, do incentivo e orientações aos jovens e adultos alfabetizados para prosseguirem com seus estudos.

Assim, o Programa integra a Política Pública de Educação de Jovens e Adultos, que tem como objetivo ofertar educação básica, com características adequadas às necessidades e disponibilidades dos jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização, ou cujos estudos não tiveram continuidade nas etapas de ensino fundamental

e médio, de modo a elevar a escolaridade da população jovem e adulta mato-grossense.

Nos limites e especificidades do Programa Muxirum, não há necessidade de um espaço escolar para seu desenvolvimento. Desse modo, os atendimentos de 12 horas semanais e durante 6 meses consecutivos das turmas formadas ocorrem nos mais variados espaços, tais como centros comunitários, igrejas, residências, aldeias, asilos, unidades prisionais, entre outros, além de a oferta ser flexível, indo ao encontro das necessidades do jovem e adulto.

Um desafio que vale ser relatado refere-se ao acompanhamento do funcionamento do programa em muitos municípios, devido às vastas extensões territoriais, dificuldade de locomoção e comunicação entre coordenadores locais e alfabetizadores, sendo contornadas, na medida do possível, com o uso das tecnologias de comunicação.

Por intermédio da equipe pedagógica da Seduc-MT, antes e durante o processo de alfabetização dos estudantes, os coordenadores locais e alfabetizadores recebem orientações administrativas e pedagógicas, oficinas e assessoramento quanto às diretrizes de funcionamento do programa, e no ano de 2023 foi implantada a avaliação diagnóstica de entrada, para avaliar o perfil de ingresso do estudante e uma avaliação de saída para mensurar o resultado do processo de aprendizagem, contribuindo assim para o melhor monitoramento dos resultados do programa.

Cada etapa do programa, que ocorre uma vez ao ano, tem duração de seis meses, de efetiva alfabetização. Ao longo desse período, caso algum alfabetizando não consiga consolidar a habilidade trabalhada, ela é replanejada, com outros conteúdos e diferentes procedimentos metodológicos, a fim de que nenhum alfabetizando, ao término do programa, ainda não esteja alfabetizado.

O programa foi pensado para ser desenvolvido numa perspectiva freireana, levando-se em consideração as vivências dos alfabetizando e dessa maneira esse jovem, adulto, é motivado à construção de novos conhecimentos e à transformação de si e do contexto social no qual está inserido, melhorando assim sua qualidade de vida.

Nesse sentido, é preciso compreender que as pessoas que chegam ao Programa Mais MT Muxurim não trazem sua “mochila” vazia, ou ocupada apenas com caderno, lápis e borracha, elas chegam carregadas de experiências e de leituras do mundo, ou seja, possuem conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Em meio às práticas pedagógicas, os alfabetizadores têm autonomia para desenvolver suas atividades, a partir das orientações e oficinas pedagógicas, realizadas pela equipe da Seduc-MT, utilizando-se dos seguintes recursos: revistas, jornais, jogos, folders de propaganda (mercado, farmácia, lojas de eletrodomésticos) e outros materiais de recorte, para que cada alfabetizando possa construir e reconstruir a sua história de vida.

O programa possibilita aos estudantes serem protagonistas de novas histórias, utilizando as experiências de vida para promover uma educação libertadora, por meio da alfabetização alicerçada em contextos das diversas identidades, conhecimentos e práticas que adentram no mundo do saber, da leitura e da escrita.

O domínio da leitura e escrita da palavra possibilita aos estudantes do Programa Muxurim a elevação da capacidade desses cidadãos e cidadãs para “reler”, “reescrever” e “reinterpretar” a realidade, conforme suas necessidades e interesses.

O Programa Muxurim, portanto, significa o enfrentamento de um aspecto elementar do problema educacional estadual, o analfabetismo, e indica a perspectiva do desenvolvimento da educação básica para uma parcela expressiva da sociedade mato-grossense.

4. RESULTADOS E IMPACTOS

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, produz desde 2016 indicadores para acompanhar a evolução, a médio e longo prazos, da educação, do mercado de trabalho e outras informações necessárias para o estudo e desenvolvimento socioeconômico

do país. Cumpre salientar que a divulgação dos dados esteve suspensa em 2020 e 2021, em decorrência da pandemia de Covid-19.

Embora os índices de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade no Brasil e em Mato Grosso ainda sejam altos, a PNAD/IBGE evidencia a sua diminuição. No Brasil a redução foi progressiva: 2016: 6,7%; 2017: 6,5%; 2018: 6,3%; 2019: 6,1%; e 2022: 5,6%.

Em Mato Grosso, de 2016 a 2018 houve retrocesso, com aumento do índice de analfabetismo entre jovens e adultos, vejamos: 2016: 5,9%; 2017: 6%; 2018: 6,4%. Em 2018 a taxa do analfabetismo entre pessoas de 15 anos em Mato Grosso ficou superior à nacional, que era de 6,3% naquele ano. A partir de 2019, Mato Grosso voltou a melhorar seus índices: 2019: 5,6% e 2022: 4,9%, embora o Censo 2022 (IBGE) aponte que 5,81% da população com 15 anos ou mais são analfabetas.

Considerando os dados divulgados pela PNAD, Mato Grosso não apenas atingiu, como superou, a Meta 9 do Plano Estadual de Educação – PEE, aprovado pela Lei nº 11.422, de 14 de junho de 2021, no que tange à elevação da taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 94,5% até 2022, elevando para 95,1% a taxa de alfabetização dos jovens e adultos mato-grossenses.

Nesse sentido, os dados acima evidenciam o impacto positivo do Programa Muxirum sobre a alfabetização dos jovens, adultos e idosos mato-grossenses. Articulado com a oferta da educação básica por meio da modalidade EJA, há uma perspectiva alvissareira para os próximos anos, quanto ao impacto positivo na escolaridade da população com 15 anos ou mais no estado de Mato Grosso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo guiou-se pelo diálogo sobre o processo de alfabetização na perspectiva freiriana, pela apresentação dos dados do Programa Mais MT Muxirum e a sua interpretação.

Apresentamos a alfabetização libertadora, cujo processo não é neutro, trata-se de um processo educativo carregado de ideologias,

de modo que o mito da neutralidade na educação leva à negação da natureza política do processo alfabetizador.

Constatou-se um aumento exponencial de pessoas atendidas pelo programa e um acréscimo significativo de municípios participantes, chegando a 2023 com o total de 127 municípios, abrangendo praticamente todas as regiões do estado e totalizando 23.327 alfabetizandos.

Verificou-se também o aumento na taxa de alfabetização desde o início do programa, saindo de 2017 com índice de 6% para 4,9% em 2022 segundo a PNAD 2023, embora o Censo 2022 (IBGE) aponte que 5,81% da população com 15 anos ou mais são analfabetas.

Assim, este programa é marcado pela importância, abrangência e potência para a erradicação do analfabetismo das pessoas maiores de 15 anos no estado de Mato Grosso, possibilitando a melhoria na qualidade de vida das pessoas jovens e adultas, além do direito à educação a qualquer tempo. Contudo, é preciso pensar em ações que promovam avanços na escolaridade desses sujeitos alfabetizados no sentido de darem continuidade aos seus estudos na oferta regular de EJA.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HADDAH, Sérgio. **Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local**. ANPED, GT18, 2007.
- MINAYO, Maria C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MINAYO, Maria C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SOARES, Leôncio. Avanços e desafios na formação do Educador de jovens e adultos. *In*: MACHADO, M. M. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Brasília, Secad-MEC, 2008.